

O TRABALHADOR GRAPHICO

ORGAM DA UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS DE S. PAULO

Boletim da Greve

Aos Representantes

DE 19 - 4 - 1929

O Comité de Greve, mais uma vez faz sciente aos representantes a necessidade de reunir seus quadros pelo menos duas vezes por semana.

E' imprescindível que os representantes mantenham o mais estreito contacto com os seus representantes para que os mesmos tenham conhecimento do andamento da greve e de seus mínimos detalhes, assim como também para que vejam bem de perto as necessidades de seus representantes.

Deste contacto constante depende em grande parte o bom andamento do serviço das diversas comissões.

SOLIDARIEDADE

O Comité de Greve recebeu da União dos Canteiros, 400\$000 como auxilio aos grevistas. O Comité agradece esse gesto de solidariedade.

O Comité de Greve informa que recebeu do Rio, 2:500\$000 e amanhã ou depois deverá receber mais 1:500\$000 dos graphicos do Rio.

Além destes auxilios, ao Comité de Greve foi offerecido um credito de mais 30:000\$000 para a compra de generos alimenticios, o que está em estudos e deverá ficar resolvido dentro de poucos dias.

Tambem hoje ou amanhã deverá ficar resolvido por um dos syndicatos cariocas, outro credito na mesma importancia de 30:000\$. A approvação desse credito pelos companheiros cariocas é quasi certo.

O directorio democratico de Villa Prudente remetteu ao Comité de Greve a quantia de 111\$ para auxilio aos grevistas. O Comité muito agradece esse auxilio.

DEPARTAMENTO DA IMPRENSA

O Departamento de Imprensa está fazendo correr pelos jornaes a segunda remessa de listas para auxilio aos grevistas, esperando-se um resultado satisfactorio.

A policia, cadella submissa ás ordens do patronato ladravaz e desumano, está no auge do furor contra os graphicos. Não quer perder a propina de uma boa parte de ossos no alimento costumeiro que a burguezia lhe fornece.

Já não bastavam as prisões da comissão executiva da U. T. G., a invasão da sede do nosso Sindicato, o assalto ás casas de familia, o desrespeito ás mulheres, o insulto ás mães de graphicos, os atracos infames e polluidores ás esposas que vão á caverna da rua dos Gusmões saber que fim levaram seus queridos companheiros...

Não: já não bastavam essas violencias, esses crimes, essas infamias de verdadeiros scelerados!

Agora, as coisas tomam um aspecto de descarada escravidão, e é por isso que denunciamos esses factos ao proletariado e á imprensa que ainda se conserva ao lado dos trabalhadores, que não se amedronta com avisos reservados da Chefia de Policia, como consta que succede com alguns dos orgams "independentes" de São Paulo.

Eis o que se passa: Os industriaes, vendo que os operarios não vão trabalhar, ordena aos chefes das secções que se dirijam á casa dos grevistas e tratem de induzi-los, mesmo com as mais descabelladas mentiras, a voltarem ás officinas. Si elles re recusarem, então empregará o terrorismo, tomando nota dos nomes dos que não se prestam ao papel de trahidores de seus irmãos, de inimigos de sua mulher e de seus filhos, pois é para melhor alimentar-os que estão em greve e soffrem as investidas canalhescas do patronato.

Ainda ha tres dias, assim aconteceu com um companheiro da Typographia Garraux. O gerente foi á residencia desse companheiro perguntar-lhe porque não ia trabalhar. Elle respondeu que só iria quando o Comité de Greve determinasse a paralyzação da parede; elle não era trahidor de seus companheiros.

Isso bastou para que logo de madrugada, agentes de policia batessem á porta e penetrassem violentamente no lar desse companheiro,

arrancando-o do leito e levando-o preso!

Horas depois, uma irmã desse graphico foi á Casa Garraux perguntar que crime commettera seu irmão para ser assim tratado pelos patrões...

Resposta do gerente:

— Si me garantir que seu marido vem trabalhar, eu mando soltá-lo!

A moça sahio indignada com o cynismo desse miseravel capitão de matto.

Mas, já os operarios perderam a sua liberdade civil? Já se tornaram carne de propriedade dos industriaes?

Regressámos aos tempos da escravidão?... Estamos no Congo, onde se caçavam negros, ou no Brasil que commemora uma data, que é um escárnio: — o 13 de maio?...

Ao proletariado em geral, á imprensa que não comeu "bola" ou não se amedronta com avisos reservados; aos estudantes liberais e sineceros; ao povo que trabalha e soffre a oppressão desta burguezia descarada e brutal — denunciamos estes factos e comnosco protestem contra mais esse crime, contra mais essa inaudita violencia aos direitos dos cidadãos!

E' preciso que se saiba si estamos num paiz onde ha leis e codigos ou em pleno sertão africano!

O Comité das Mulheres Trabalhadoras manda uma delegação a S. Paulo

Acaba de chegar a esta Capital uma delegação do Comité das Mulheres Trabalhadoras, com sede no Rio de Janeiro.

Essa delegação vem verificar até que ponto tem chegado as violencias policiaes entre nós, desrespeitando as mulheres trabalhadoras em seus proprios lares ou quando não indagar, nas Delegacias Policiaes, que é feito dos seus companheiros.

A delegação das Mulheres Trabalhadoras terá muito que ouvir e verificar. Ficará sabendo, com horror, que uma joven companheira

que abandonou seu filhinho de mezes para acompanhar seu marido ao antro da rua dos Gusmões, alli foi desrespeitada pela asquerosa malta dos agentes, que tentaram violentá-la...

Ficará sabendo que uma anciã de 70 annos levou diversos empurrões e foi ameaçada de pancada porque queria oppôr-se á entrada dos esbirros ibrahinescos em seu lar, para dar busca e remexer tudo que quizeram!

Ficará sabendo que as turmas de esbirros se postam ás portas das casas dos operarios, perguntam por elles, e quando sãem as irmãs ou esposas desses companheiros, são recebidas com dichótes e graçolas deprimentes e offensivos á sua dignidade de mulheres!

Ficará sabendo que a irmã de um companheiro, mandado prender pelo patronato, dirigindo-se ao estabelecimento saber o porque dessa violencia inaudita, lhe foi respondido que convencesse o seu irmão de ir trabalhar e elle seria solto, querendo assim fazer dessa moça uma espiã ou agente do patronato!...

Ficará sabendo de moveis estragados, de objectos quebrados, de lares remexidos como si por alli tivesse passado uma tempestade ou uma boiada espantada.

Tudo isso saberá e verificará.

Mas, além desse trabalho de autenticação e testemunho de violencias, tirado nas proprias fontes, — a Delegação das Mulheres Trabalhadoras fará convocação das familias dos presos, afim de reclamar providencias formaes das autoridades superiores do Estado.

Ou estas tomam providencias ou se desmascaram de uma vez perante a população laboriosa e honrada de São Paulo e do paiz inteiro!

Ficaremos sabendo, então, quem governa de verdade: si são os industriaes, os açambarcadores, os especuladores do povo, ou esses cavalheiros que estão occupando os postos de representação governamental!

Viva a solidariedade dos trabalhadores de ambos os sexos!

Viva a U. T. G.

Abaixo a reacção da policia e do industrialismo assassino!

Entenfican-se as provocações policiais

A policia, no intuito de conseguir exaltar os trabalhadores, para justificar a sua truculencia, provoca-os diariamente. Isto até agora não tem absolutamente dado os resultados que a policia desejava, mas ainda espera pôr em pratica toda a sua brutalidade de canibais desalmados.

O nosso movimento continu'a pacifico e assim continuará até o fim. Perde, pois tempo, a policia provocando-os.

Em 1919 a policia de São Paulo varreu os trabalhadores que reivindicavam seus direitos em plena avenida Rangel Pestana, a metralhadoras; em 1929 a policia é outra, assim nos ensinou a policia.

O governo de São Paulo esperava que agora os trabalhadores fizessem o mesmo, e nestas condições o chefe da Ordem Social diz que se compromettia a acabar com o movimento em sete dias e no entanto já vai perto de um mez e a greve continua o seu curso sem alteração.

Os trabalhadores desarmados, naturalmente que não podiam fazer frente ás metralhadoras; mas estes mesmos trabalhadores comprehendem outra força que elles possuem que é a sua solidariedade, a sua união, a sua cohesão, a sua consciencia de classe reforçada pelo calor das refregas do passado.

A policia veio nos forçar a novas tacticas aprender na lucta, tanto assim que ella anda desorientada; tanto assim que este movimento, está ganhando as sympathias geraes do povo, pela sua orientação firme e decidida, e particularmente pela sua calma.

Movimentam-se todas as camadas do proletariado em torno deste movimento, porque a victoria dos graphicsos trará grandes benefícios á toda a população pobre de São Paulo.

FRES

UNIÃO GRAPHICA BENEFICENTE PARAHYBANA

Dessa nossa co-irmã, o Comité de Greve recebeu o seguinte officio:

"Caros companheiros. De ordem do presidente, tenho a subida honra de accusar haver recebido a vossa carta de 16 de março p. p. e junto o "Memorial" que vai ser dirigido aos industriaes dessa capital, o qual muito agradecemos.

* Quanto ao teor de vossa carta que pedis o nosso concurso moral e material ao movimento pacifico que pretendeis levar a effeito nes-

sa cidade em prol dos companheiros que mourejam ahí no mesmo ramo que no's aqui.

Com muita satisfação tenho a participar-vos, que esta associação, por unanimidade de votos resolveu hypotecar-vos inteira solidariedade e apoio moral e material, pois so' assim se comprehende o fim que traçamos quando do nosso serguimento, e mesmo de accordo com a alinea "c", do art. 4.º, dos nossos estatutos.

Portanto, companheiros, quero mais uma vez vos affirmar de que deveis ter a mais absoluta certeza de que a "União Graphica Beneficente Parahybana" estará de accordo com sua co-irmã paulista, e com qualquer outra associação, não so' do paiz, mas de qualquer parte, desde que seja puramente proletaria, sempre que se nos deparem causas tão justas assim como esta que vindes alegar.

Aproveitamos o ensejo para hypotecar-vos os nossos protestos de solidariedade proletaria.

Pela União Graphica Beneficente Parahybana, o 1.º secretario".

A policia de mãos dadas com os industriaes, quer matar os trabalhadores á fome!

Estamos em plena dictadura policial, sem garantias de especie alguma. A liberdade do cidadão está á mercê duma policia de "bonécos de engono" dos capitalistas, cumplicados com o governo.

Sabemos de fonte segura que os grandes, os graudos do "Centro das Industrias de São Paulo" de accordo com o governo, deram ordens terminantes á policia para esmagar o movimento dos graphicsos; a policia por sua parte mandou circular a todos os estabelecimentos no sentido de que, sob nenhum pretexto cedam ao pedido dos trabalhadores.

Justificando o que dizemos mais acima, de que estamos em plena dictadura policial, ainda os esbirros do sr. Julio Prestes intimaram a imprensa independente a silenciar sobre o movimento, que cada dia toma maiores proporções.

Apezar de todas estas violencias, continuaremos até onde alcancem nossas forças, certos de que os trabalhadores do Brasil em geral e particularmente os de São Paulo estão recebendo uma lição que servirá de formidável experiencia no futuro.

R. S.

— IMPORTANTE —

O Comité de Greve está organizando uma lista dos traidores que se avacalharam no presente movimento.

Opportunamente será publicada a photographia e respectivas biographias desses 'farraços humanos', que se costuma denominar de KRUMIROS.

O Principio e o fim...

A greve dos Graphicsos veio confirmar perante as altas autoridades do paiz, que a QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL não é uma questão de policia, como entendia fazer crêr ao mundo civilizado, o actual presidente da Republica, sr. Washington Luis.

A attitude assumida pela policia de São Paulo, contra o operariado graphico desta capital, é de veras lamentavel, pois não ha uma base ou quer que seja, para tamanha perseguição. A greve foi decretada pacificamente por seis mil graphicsos, e continua depois de vinte e tantos dias, pacificamente. Portanto, a greve continuará pacificamente até quando os industriaes resolverem assignar o "Memorial" enviado pela União dos Trabalhadores Graphicsos e, apezar das violencias da policia, Apezar de todas as artimanhas e invenciones dos industriaes, elles não conseguiram quebrar a resistencia do operariado graphico, o qual, está amplamente amparado pelos trabalhadores de todos os Estados, quer financeiramente, quer moralmente.

Desta vez, a questão social no Brasil deverá ser esclarecida, do contrario, no's é que vamos esclaecer, para dar uma demonstração da nossa força, e para ficar bem patente, que ainda existe em São Paulo, brasileiros que saberão fazer com que uma meia duzia de estrangeiros respeitem as leis do paiz para que a soberania nacional não seja espezinhada por esses exploradores do proletariado.

O delegado de policia, de Ordem Politica e Social, já deve estar mais do que convencido de que a greve dos graphicsos, é uma questão que deverá ser encarada por outro prisma. As prisões nada adiantam, e provas disso as temos de sobra, pois alguns dos graphicsos presos já foram soltos, e os outros também mais dias ou menos dias serão postos em liberdade.

A greve continuará na sua marcha victoriosa até o triumpho final, que está bem perto.

E' preciso, portanto, que os graphicsos continuem firmes como até agora, e acatando sempre com entusiasmo, as ordens do Comité de Greve, que continua trabalhando com animo e com a mesma vontade de vencer do inicio da greve. Estamos no principio do fim da greve.

L I P I.

Realidade

O agricultor semeia trigo e o governo leis. Mas o trigo tem de ser colhido e as leis não se cumprem.

AVANTE GRAPHICOS !

Nem todas as violencias dos industriaes, nem todas as provocações policiaes nos fazerão recuar uma linha.

Firmes e cohesos continuaremos até a victoria final!

Centro Internacional de Santos

Recebemos o seguinte officio do Centro Internacional de Santos:

"Camaradas. O Centro Internacional, representante dos trabalhadores da Industria Hoteleira de Santos, em assembléa geral extraordinaria, ultimamente realizada, deliberou prestarvos todo o apoio moral e material e ao mesmo tempo protestar contra as violencias praticadas pelos esbirros policiaes contra nossos irmãos graphicsos.

Esperando que não esmoreçaes diante da pressão policial praticada a soldo dos nossos exploradores, que nos querem vencer pela força armada.

Certos de vossa victoria, etc. O 1.º secretario".